



FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA POSSÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

Waldilson Duarte Cavalcante de Barros

waldilsonduarte@hotmail.com

Lays Marques Gomes

Laysmarques04@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

Resumo: Este artigo tem como propósito apresentar os resultados de um projeto desenvolvido nas escolas municipais de Juarez Távora – Paraíba, que teve como objetivo geral trabalhar de forma significativa a leitura e a escrita com pais/responsáveis dos alunos no intuito de estreitar os laços, vínculos dessa relação família e escola promovendo aprendizagens fundamentais de modo que os envolvidos nesse processo sintam-se responsáveis pela compreensão dessas ações para o futuro dos seus filhos enquanto cidadãos do amanhã. Logo, a escola e a família como instituições sociais responsáveis para prover aprendizagens, ensinamentos aos sujeitos sociais: alunos, filhos têm um papel determinante para a formação integral enquanto sujeitos de direitos que precisam ter sua cidadania garantida. Assim, pensando nessas funções as habilidades e competências da leitura e escrita foram trabalhadas de forma significativa com os pais que teve a finalidade de envolver a família para o reconhecimento das ferramentas básicas do ler, escrever e resolver problemas para o exercício da cidadania. Portanto, esta ação oportunizou a comunidade escolar um momento de socialização de saberes, conhecimentos para haver uma significação, um prazer, uma alegria, uma desconcentração, um desejo enorme de experiências e interações tendo como foco principal a família. Logo, este projeto foi um momento lúdico, dinâmico de descontração que marcou a nossa educação em propor uma ação que teve a família como foco principal. Enfim, pensando nas relações positivas entre a família e escola foi possível alcançarmos sucesso com este projeto, pois inovou nossas ações no sentido de reconhecer essas instituições sociais como participantes no processo de formação humana.

Palavras-chave: Família, Escola, Leitura, Escrita, Cidadania.



INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito apresentar os resultados de um projeto desenvolvido nas escolas municipais de Juarez Távora – Paraíba, que teve como objetivo geral trabalhar de forma significativa a leitura e a escrita com pais/responsáveis dos alunos no intuito de estreitar os laços, vínculos dessa relação família e escola promovendo aprendizagens fundamentais de modo que os envolvidos nesse processo sintam-se responsáveis pela compreensão dessas ações para o futuro dos seus filhos enquanto cidadãos do amanhã.

Logo, a escola e a família como instituições sociais responsáveis para prover aprendizagens, ensinamentos aos sujeitos sociais: alunos, filhos têm um papel determinante para a formação integral enquanto sujeitos de direitos que precisam ter sua cidadania garantida.

Assim, pensando nessas funções as habilidades e competências da leitura e escrita foram trabalhadas de forma significativa com os pais que teve a finalidade de envolver a família para o reconhecimento das ferramentas básicas do ler, escrever e resolver problemas para o exercício da cidadania.

A Secretaria de Educação organizou esta ação pedagógica que tem a honra de apresentar as escolas municipais de Juarez Távora um projeto dinâmico, criativo que nasceu com o intuito de trazer a família para escola de forma a reconhecer o seu potencial, papel de prover vida, educação, ensinamentos para a perpetuação do bem comum, do bem estar que é condição necessária da boa convivência com os nossos semelhantes.

Então, a escola e a família como instituições sociais responsáveis para prover aprendizagens, ensinamentos aos sujeitos sociais: alunos, filhos tem um papel determinante para a formação integral enquanto sujeitos de direitos que precisam ter sua cidadania garantida.

Neste sentido percebemos que esta parceria escola e família precisam acontecer de maneira organizada, harmônica ao ponto de ser efetivada as suas reais funções que são ensinamentos para a vida.

Assim, pensando nessas funções temos a honra de apresentar uma ação educativa sobre as práticas de leitura e escrita de forma significativa que tenha a finalidade de envolver a família para o reconhecimento das ferramentas básicas ler, escrever e resolver problemas para o exercício da cidadania dos atores sociais que compõem a escola os alunos, os filhos.



A leitura e a escrita como ferramentas básicas para o exercício da cidadania são fundamentos necessários para o desenvolvimento das habilidades e competências dos sujeitos que são formados nas instituições sociais. Instituições estas escola e família.

Assim, pensando na ausência dos pais na escola, este projeto **FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA POSSÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA** justifica pela necessidade urgente de estreitar os laços, os vínculos entre os pais, professores, alunos no intuito de elevar a autoestima, motivação de forma contextualizada chamando atenção para compromisso, à responsabilidade para a educação dos seus filhos.

Portanto, este projeto foi um momento lúdico, dinâmico de descontração que foi um marco na nossa educação em propor uma ação que terá a família como foco principal.

Enfim, pensando nas relações positivas entre a família e escola percebemos as inovações que nas práticas dos professores em reconhecer essas instituições sociais como participantes no processo de formação humana.

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

O envolvimento e a colaboração de pais na vida escolar do filho foram bastante pesquisados na década de 1990, tentando mostrar que a parceria escola-família pode ser muito produtiva (MAIMONI & BORTONE, 2003). Além disso, é importante considerar que, segundo Carvalho (2004), as relações entre a escola e a família baseiam-se na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas.

Por sua vez, Oliveira (1992) lembra que o tipo de relacionamento construído entre os educadores da creche e os pais das crianças é algo muito singular e especial que precisa ser cuidadosamente refletido. Considerando que as relações estabelecidas entre os pais e os educadores variam de acordo com vários fatores, como, por exemplo, a qualidade do atendimento da creche e o nível de participação que esta oferece às famílias, segundo a autora, várias creches têm se esforçado por oferecer oportunidades para uma maior participação das mesmas no seu dia-a-dia, evitando um clima de tensão neste relacionamento. Mas, quando se fala na desejável parceria escola-família e convoca-se a participação dos pais na educação, como estratégias de promoção do sucesso escolar, não se consideram, conforme Carvalho (2004), as relações de poder entre estas instituições e seus agentes, a diversidade de arranjos familiares e as desvantagens materiais e culturais de grande parte das famílias, as relações de



gênero que estruturam a divisão de trabalho em casa e na escola.

Dessa forma, a política educacional, o currículo e a prática pedagógica articulam os trabalhos educacionais realizados pela escola e pela família, segundo um modelo de família e papel parental ideal, com base nas divisões de sexo e gênero, subordinando a família à escola e sobrecarregando as mães, sobretudo as trabalhadoras e chefes de família, o que perpetua a iniquidade de gênero (CARVALHO, 2004, p. 40).

Dados de pesquisas nacionais e estrangeiras mostram que quanto à relação entre o nível socioeconômico-cultural e envolvimento, os pais podem se tornar envolvidos com a vida escolar dos seus filhos, independente de seu nível socioeconômico e que esse envolvimento é inversamente proporcional à progressão dos anos escolares. (MAIMONI & BORTONE, 2003).

Portanto, os pais estariam mais interessados na vida escolar dos filhos pequenos, do que dos maiores. Contudo, segundo Thin (2006), nessa relação entre as famílias populares e a escola, deve ser considerado que família e escola possuem lógicas diferentes, que devem ser compreendidas pelos que atuam na educação. De acordo com Carvalho (2000), o envolvimento e a participação dos pais na educação dos filhos, que consiste no comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola-casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas, pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino. Nem sempre, na Educação Infantil, existe a exigência do acompanhamento do dever de casa, contudo existem políticas para as reuniões de pais, que, em geral, acabam privilegiando uma comunicação de mão única, desconsiderando as necessidades da família, como os horários de reunião, que muitas vezes acontecem em horário de trabalho dos pais.

Além disso, é importante mencionar que o aumento do nível de participação das famílias, como parte do planejamento e realização das atividades da creche, pode gerar certas dificuldades, sendo necessário ter certos limites de horários e espaços para se manter o bom atendimento às crianças, que é o objetivo principal do trabalho na creche. Isso exige a preparação dos profissionais e das famílias, para que aquela participação não implique em prejuízo da qualidade do atendimento ou alguma forma de constrangimento para os envolvidos e conseqüente insucesso da iniciativa (OLIVEIRA, 1992).

Carvalho (2004, p. 41), em sua análise crítica das relações família-escola comenta que: a política de participação de pais na escola parece ser correta, porque se baseia na obrigação natural dos pais; parece boa, porque sua meta é



beneficiar as crianças; e parece desejável, porque pretende aumentar tanto a participação democrática, quanto o aproveitamento escolar, além de construir identidade de propósitos entre famílias e escolas.

Contudo, a autora mostra que essa participação pressupõe uma família, que não é a família popular, cujas mães não têm tempo para acompanhar os deveres escolares e atender a outras exigências da escola. Por outro lado, segundo Oliveira (1992), o bom relacionamento entre educadores e famílias, a ser constantemente conquistado, influencia muito no próprio relacionamento das crianças, visto que estas muitas vezes adotam comportamentos mais problemáticos, quando há desentendimentos entre a mãe e o educador. O educador torna-se essa pessoa que não é da família, nem colega de trabalho, mas que é muito conhecido. Da mesma forma, para o educador, a pessoa da família com quem tem contato diário, em geral a mãe, torna-se uma pessoa diferente dos colegas de trabalho e diferente da sua própria família; alguém com quem construiu uma relação cheia de detalhes, intimidades e emoções.

Afinal, os familiares e os educadores estão ligados a um afeto com a criança; e a creche é o seu lugar de expressão. (OLIVEIRA, 1992, p.120). Além disso, foi observado por estudiosos do tema, que a participação dos pais na escola pode estar relacionada ao desempenho escolar do estudante, ou seja, quanto maior o envolvimento destes na educação dos filhos, maior o aproveitamento escolar (MAIMONI & BORTONE, 2003). Mas também é importante considerar as condições materiais e culturais das famílias e a disponibilidade de seus responsáveis, pois há muito sabemos, embora haja exceções, que o fracasso escolar atinge as crianças das famílias mais pobres das escolas públicas mais carentes. (CARVALHO, 2004).

Entretanto, atribuir à família a responsabilidade pela qualidade da escola pública pode esconder as prováveis tensões, “tanto entre educadores profissionais e pais que não têm igual poder de decisão sobre a educação escolar, quanto entre educadores e grupos de pais de poder diferenciado, que podem divergir sobre conteúdos e valores no currículo”. (CARVALHO, 2000, p.147).

LEITURA E ESCRITA: PRÁTICAS EM SALA DE AULA

As práticas de leitura e escrita na sala de aula de acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), o domínio da língua escrita e oral é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem



acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

Sabe-se que, para aprender a ler e escrever, é preciso codificar e decodificar os signos linguísticos, mas existe a certeza de que só isso não basta. O ato de leitura é constituído de uma série de processos cognitivos linguísticos de diferentes níveis, iniciando-se por estímulos visuais e finalizando com a decodificação e a compreensão. Diante disso, Silva (2005, p. 66) salienta que as práticas de leitura escolar não nascem do acaso nem do autoritarismo ao nível da tarefa, mas sim de uma outra programação envolvendo e devidamente planejada, que incorpore, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos-leitores. Simplesmente 'mandar o aluno ler' é bem diferente do que envolvê-lo significativa e democraticamente nas situações de leitura, a partir de temas culminantes.

Desse modo, a leitura constitui-se como um dos avanços à busca do conhecimento sistemático e aprofundado na educação, porém, em virtude do não desenvolvimento do hábito da leitura, há algumas dificuldades neste contexto. Além disso, é preciso atribuir um significado mais amplo à alfabetização, como a estreita relação entre a capacidade da leitura mecânica e a possibilidade de compreensão. Assim, o aluno que apresenta pouca eficiência na leitura também tem dificuldades severas na compreensão do que lê. A produção do sentido do texto é realizada à medida que o leitor, ao entrever o texto e interpretá-lo, coloca em prática o seu conhecimento de língua do mundo, no que diz respeito a sua comunicação com o texto.

Todo sujeito tem um modo peculiar de ver, entender e ler as coisas ao seu redor, assim, cada indivíduo possui sua própria maneira de ler o mundo. Embora não exista uma fórmula mágica para aprender a ler, há dois requisitos básicos para este aprendizado. Lajolo (1982) esclarece que é imprescindível a disponibilidade de material interessante que faça sentido para o aluno e a orientação de um leitor mais experiente e compreensivo como guia.

O ensino da leitura e escrita pode ser enriquecido com a utilização dos gêneros textuais, como mencionam os PCNs (BRASIL, 1998), pois com a diversidade, podem ser utilizados jornais, revistas em quadrinhos, livros de versos, rótulos de latas, caixas, garrafas e até mesmo bulas de remédios. Desta forma, trabalhando metodologias diferenciadas, ocorre maior possibilidade de chamar a atenção do aluno e envolvê-lo com a leitura, e, por consequência, haver maior relação texto-leitor.

As práticas que motivam os aprendizes são relevantes e devem ser estimuladas intensamente nas crianças e nos jovens pela instituição educacional e familiar, porque as diversidades das práticas educacionais permitem que



os indivíduos adquiram, compartilhem e aprofundem conhecimentos empíricos, sendo estes um caminho favorável para a superação das falhas de aprendizagem, melhorando a interpretação de textos. Contudo, o sucesso do discente no desenvolvimento da leitura e da escrita depende do seu amadurecimento fisiológico, emocional, neurológico, intelectual e social.

METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido nas escolas municipais de Juarez Távora – Paraíba deste da creche até o fundamental II. Os sujeitos envolvidos foram professores, alunos, pais, supervisores, gestores e funcionários. O projeto teve a duração de um mês(abril do ano em curso). Todos as escolas realizaram reunião com os pais para expor os reais objetivos e propósito do projeto. Foram realizadas várias atividades como:

- Apresentação do projeto para alunos e responsáveis;
- Memorial: a família apresentando suas experiências de leitura e escrita durante sua vida na escola;
- Construção de murais com fotos dos pais; explicando o valor da fotografia o que ela representa, qual a lembrança que ela provoca na nossa vida;
- Visita dos pais a biblioteca da escola(mostrando objetivo desse espaço para a consolidação dessas atividades mentais para a vida dos filhos;
- Recital de poesia e poemas pelos pais;
- Leitura de pais na sala de aula;
- Momento musical na sala de aula com os pais,
- Momento de leitura em casa: o filho levar um livro para casa e juntos com os seus pais fazer a leitura, registrar as mensagens que o livro ou texto deixou na sua vida através dessa ação e em outro momento ser socializada na sala de aula: pai/mãe e filho.
- Entrevistas com a família sobre a sua relação com a escrita e a leitura.
- Pesquisa sobre o cotidiano das famílias.
- Pintura, ilustração, mural de fotos da família.
- Confeção de um diário familiar.
- Montagem de uma árvore genealógica.



Realizamos um processo de autoavaliação dos pais e alunos sobre as atividades realizadas no projeto: participação, frequência, entrosamento, satisfação, relevância do projeto, pontos negativos e positivos, dentre outros elementos. Como culminância foram realizadas apresentação de atividades realizadas com os pais durante o projeto: leitura de textos: poesia, poema, história de vida, testemunho, memórias dentre outras que os professores achar possível realização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A RELAÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DO ALUNO

Se existe a visão/projeção do que precisa ser feito sobre as precárias condições das escolas, bem como do ensino, deve ser levada em consideração a trama das relações sociais, como, por exemplo: economia, arte, política. A partir disso, atividades diferentes que tenham ligação com a educação devem ser desenvolvidas e entendidas, tendo em vista o envolvimento da família.

Essa tem um papel de suma importância para o desenvolvimento intelectual do aluno, pois é no contexto familiar que o aprendiz tem o primeiro contato com a leitura. Se é nesse ambiente que o indivíduo começa a ser educado, ele se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária, que refletirá no seu desempenho escolar.

De acordo com Antunes (2010, p. 119), a leitura deve ser uma forma de integração do aluno com a vida e seu meio social, por isso, ela deve deixar de ser apenas um simples treino de decodificação ou uma tarefa escolar. E, devido ao fato de que a integração de uma pessoa, em seu grupo social, passa pela participação linguística e pelo exercício da fala, tal participação deve ser estimulada e promovida, e os pais devem encorajar seus filhos.

Segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394 (1996), a educação é dever da família e do estado e está inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, os quais têm por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e suas qualificações para o trabalho.

A parceria da família e da escola enquanto uma relação de cooperação entre tais instituições implica uma intervenção planejada e consciente, em que a escola possa criar espaços de reflexão e experiências de vida, numa comunidade educativa, estabelecendo a aproximação entre as duas instituições. Reforça-se, então, a necessidade de os educadores



dispensarem alguns momentos da sua formação, para refletirem e reconstruírem essa relação.

De modo que o sucesso do trabalho da escola depende da colaboração familiar ativa, segundo Ullmann e Bohnen (1986), a família é insubstituível na tarefa educativa. O ser humano nasce e se forma na família, a qual se baseia nas necessidades e nos instintos da natureza humana e, segundo a ordem natural, a natureza social do homem realiza-se primeiramente junto à família.

Seguindo os conceitos de Travaglia (2007), desde cedo os pais precisam transmitir aos filhos os seus valores, como, ética, cidadania, solidariedade, respeito ao próximo, enfim, pensamentos que os levem a ser um adulto flexível, saiba resolver problemas, esteja aberto ao diálogo. Então, espera-se que o aluno, através do incentivo dos pais, passe a valorizar a leitura, e que esta possa fazer parte de sua vida cotidiana e de seu desenvolvimento progressivo no campo do saber.

Nessa perspectiva, uma criança com hábito de leitura cresce bem preparada para enfrentar os desafios da vida, pois desenvolve grande capacidade de leitura e interpretação, além de possuir uma grande facilidade de descobrir o significado de certas palavras, o que facilita suas produções textuais, sua oralidade e suas atuações em público. Sendo assim, para desenvolver este hábito nas crianças, é necessário proporcionar-lhe o contato com os livros.

Neste caso, ouvir uma história lida pelos pais, avós, irmãos, entre outros, as incentiva.

Segundo Marques (1993), o papel da escola é o de complementar a educação dada pela família e ensinar a criança com conceitos básicos, de ética, cidadania, porém não assumir responsabilidade integral na formação de caráter e de convicções, estas devem ser familiares.

Nesse sentido, a relação família-escola, para que seja produtiva, exige que a família se disponha a fornecer o apoio necessário ao desenvolvimento escolar de seu filho, e, sobretudo, a escola deve, em seu projeto político pedagógico, contemplar – através de reuniões, projetos voluntários e comunitários – a participação da família.

CONCLUSÃO

Portanto, este ação oportunizou a comunidade escolar um momento de socialização de saberes, conhecimentos para haver uma significação, um prazer, uma alegria, uma desconcentração, um desejo enorme de experiências e interações tendo como foco principal a família. Logo, este projeto foi um momento lúdico, dinâmico de descontração que marcou a nossa educação em propor uma ação que teve a



família como foco principal. Enfim, pensando nas relações positivas entre a família e escola foi possível alcançarmos sucesso com este projeto, pois inovou nossas ações no sentido de reconhecer essas instituições sociais como participantes no processo de formação humana.

É notório observar uma realidade na educação que apresenta problemas, pois muitos pais deixam a vida escolar do seu filho sob a responsabilidade da escola. Então, com esta ação, é possível evidenciar o papel que a escola possui na construção de uma parceria em que a intervenção pedagógica deve considerar a necessidade da família, refletir sobre maneiras que possibilitem ao aluno o fortalecimento da autoestima, bem como melhor desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOHNEN, A.; ULLMANN, R. A. **Educação – incumbência da família, da igreja e do Estado**. São Leopoldo: UNISINOS, 1986.
- LAJOLO, M. O texto em sala de aula. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- LAJOLO, M. O mundo da Leitura para a Leitura do mundo. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- MARQUES, R. **A escola e os pais como colaborar?** São Paulo: Texto Editora. 4. ed. 1993.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases**. (1996). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 agosto. 2017.
- SILVA, E. T. **A produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas**. São Paulo: Ática, 2005.
- MAIMONI, E. H.; BORTONE, M. E. **Colaboração família-escola: estudos sobre contribuição de pais em processos de aquisição de leitura e escrita**. In: GOMES, V. R. D.; OLIVEIRA, S. F. A. Escola e a família: abordagens psicopedagógicas. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- MAIMONE, E. H.; TOMÁS, D. N. **O perfil de famílias de uma instituição pública de Educação Infantil de uma cidade do interior de Minas Gerais**. Revista da Sociedade de



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Psicologia do Triângulo Mineiro, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 86-93 jan./jun., 2005.

OLIVEIRA, Martha K.de **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J. (Org.) **Associação criança**: um contexto de formação em contexto. Braga: Livraria Minho, 2002.

OLIVEIRA, Z. de M. **A Relação creche-família**. In: OLIVEIRA, Z. de M. et al. (Org.) **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br